

ROGRAMA:

REITOR: Dr. Raimundo Valdomiro de Sousa
VICE REITOR: Dr. Deam James Azevedo da Silva

PROGRAMA

Introdução

A Ufopa completará 8 anos de existência no próximo dia 5 de novembro de 2017. Portanto, nesse momento, a comunidade irá decidir, pela segunda vez, por visões diferentes sobre o seu futuro para os próximos 4 anos.

O processo democrático contribui para que possamos escolher a universidade que sonhamos e queremos para a próxima gestão.

Nosso Plano de Trabalho representa nosso compromisso público com a Comunidade Acadêmica e por isso nós faremos todo esforço para realizá-lo. A equipe "**Por uma Ufopa Compartilhada#...**" tem compromisso para que você, Aluno, Técnico-Administrativo em Educação ou Docente, tenha cada vez mais satisfação em pertencer à Ufopa.

Diante disso, as propostas colocadas nesse documento têm o objetivo de transformar a Ufopa em uma universidade mais ágil através da capacitação, uso estratégico de tecnologias e de inovação científica, sempre buscando maior integração e humanização dos serviços executados por seus servidores, com ações que possam refletir bem, dentre várias: o diálogo, a compressão, o compromisso, a seriedade, a sensibilidade e a transparência de seus atos.

Além disso, as propostas têm como preocupação as demandas sociais e por isso pretende expandir suas ações para quebrar esse modelo de universidade voltada apenas para aqueles estão em seu ambiente acadêmico dentro de seus muros.

Apresentação

Nossa candidatura surge com o movimento "O Novo Sempre Vem" que representa a defesa de um projeto de Universidade pública, autônoma, laica, de qualidade e fundamentalmente por uma gestão democrática e participativa. Nossa trajetória de vida tem sido marcada pelo envolvimento com as lutas por uma sociedade justa, democrática, laica e plural.

O nosso programa representa uma Declaração Pública de Compromisso da Chapa "Por uma Ufopa Compartilhada#..." com toda Comunidade Acadêmica da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) e com as populações desta região amazônica onde a nossa Universidade está situada. Nos comprometemos a realizar uma gestão transparente, na qual todos os servidores - docentes e técnicos – e estudantes possam ter conhecimento de todos os contratos vigentes na nossa universidade, não somente pelo Portal da Transparência, mas por meio da

realização de assembleias e reuniões organizadas especificamente para tratar dessas questões. Nos comprometemos também a colocar o interesse da coletividade acima do interesse de indivíduos ou grupos econômicos e políticos e também a fazer uma gestão atenta à necessidade de execução de 100% do orçamento de capital e custeio destinado à Ufopa.

Este programa vem sendo construído coletivamente por servidores – professores e técnicos - e estudantes que têm em comum um enorme desejo de transformação, alimentado por sonhos, vontades, aprendizagens e esperança de uma Ufopa e uma sociedade sempre melhores. Por ser construído coletivamente é um programa aberto a sugestões e incorporações no sentido de reforçar o caráter público, gratuito e democrático de uma UFOPA socialmente referenciada, ou seja, uma Universidade diferente daquilo vem sendo feito pelas administrações superiores nas últimas décadas. As contribuições que recebemos foram analisadas e incorporadas neste Programa em diferentes momentos, com a intenção de que ele traduza as vozes e os desejos daqueles e daquelas que a partir do lugar que ocupam na Ufopa - em Santarém, Juruti, Oriximiná, Óbidos, Monte Alegre, Alenquer e Itaituba, nos 7 municípios que possuem Sede da Ufopa, expressem o que vivem e o que gostariam de viver. Em cada palavra dita ou escrita há a força da crença de que nós podemos e devemos reinventar o nosso futuro.

A experiência de imaginar, pensar e desenhar caminhos possíveis para a Ufopa, é muito positiva, mas os contornos institucionais que os seus segmentos esperam encontrar no projeto de gestão da Nova Administração, precisam ser colocados à prova da experiência histórica. Por ora, afirmamos que este movimento que instauramos é antes e, sobretudo, um ato pedagógico que traz à tona a nossa condição de acreditarmos numa ampla transformação no modo de pensamento, práticas, ações e incorporação de valores capazes de formar líderes aptos a enfrentar os grandes desafios para a sustentabilidade.

Esta experiência não se esgota com a formalização do programa, muito pelo contrário, ela está tão somente começando.

Compromissos acadêmicos, políticos e sociais da chapa Gestão Compartilhada com o desenvolvimento da educação pública de qualidade para todos

A Defesa da universidade pública, gratuita, laica, plural, democrática e autônoma e com qualidade socialmente referenciada é um compromisso da nossa chapa por se tratar de um legado deixado por aqueles que nos antecederam na defesa dos direitos sociais e precisamos deixar essa conquista histórica às gerações futuras. A excelência da instituição, a importância social da sua atuação e o reconhecimento da importância das suas atividades para as populações que a mantém, dependem fundamentalmente do compromisso coletivamente assumido com os pactos históricos firmados pelas gerações que nos antecederam e com a consolidação de uma cultura acadêmica que fortaleça nossos projetos, programas e ações institucionais.

A universidade pública deve mobilizar todos os recursos de que dispõe em favor do desenvolvimento educacional, cultural, científico e tecnológico da sociedade em sua totalidade. As dívidas históricas da sociedade brasileira com as nossas etnias, ribeirinhos, quilombolas, pessoas com deficiência e segmentos minoritários da população, aos quais não foi assegurada a justiça econômica e social, nos trazem o imperativo contemporâneo de construirmos juntos uma sociedade socialmente justa e ambientalmente sustentável, particularmente em regiões do país mais afetadas pela distribuição desigual dos recursos econômicos e intelectuais (científico, tecnológico e cultural), como a Amazônia.

A Universidade tem como desafio fortalecer os seus processos democráticos internos, aperfeiçoar a qualidade dos seus processos formativos e articular excelência acadêmica e relevância social em busca de um conhecimento, que comprometido com o desenvolvimento social, nos aproxime de uma humanidade plena. Nessa perspectiva, o coletivo de professores, estudantes e técnico-administrativos que apoiam a Chapa “Por uma Ufopa Compartilhada#...”, defende a Universidade pública, considerando princípios e compromissos, que são simultaneamente afirmação e convite à construção coletiva de nossa Universidade.

Propostas

- Promoção do espírito público;
- Priorizar a construção da infraestrutura física própria, prédios com salas de aula, laboratórios, espaço de trabalho e de convivência para estudantes, técnicos e docentes,
- Priorizar a construção da infraestrutura física própria para a área de TI envolvendo Datacenter e espaços de trabalho para o CTIC;
- Melhoria da qualidade de vida, condições de trabalho e bem-estar para estudantes, servidores técnicos, docentes e trabalhadores terceirizados;
- Priorizar a aquisição de áreas públicas para a construção de infraestrutura e patrimônio da Ufopa;
- Execução orçamentária que coloque o interesse público acima do interesse individual ou de grupos;
- Defesa da universidade pública, gratuita, laica, plural, democrática e autônoma e com qualidade socialmente referenciada;
- Transparência administrativa em todos os níveis e ações;
- Defesa da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Igualdade de condições para o funcionamento dos cursos de graduação e dos Programas de Pós-Graduação;
- Comprometimento da Ufopa com a melhoria da Educação Básica, no Oeste do Pará;
- Gestão compartilhada e democrática voltada para a responsabilidade com a coisa pública. Instauração de uma cultura institucional que prime pela expressão livre e pela divergência que qualifica o debate das ideias;

- Garantia do efetivo direito social à educação, pautada na corresponsabilidade com políticas acadêmicas que favoreçam condições de permanência nos cursos para todos os estudantes;
- Incentivo e fomento de programas culturais para o ensino de graduação e pós-graduação;
- Melhoria dos conceitos dos Programas de graduação e de pós-graduação, com políticas de apoio para melhorias e diagnósticos através de indicadores;
- Cooperação com a política ambiental da Universidade;
- Respeito à autonomia das categorias de docentes, estudantes e técnicos.
- Compromisso e diálogo com todos os movimentos sociais que lutam por uma sociedade justa e pela garantia de Direitos;
- Respeito às pessoas nas formas de expressão, nos espaços de manifestação, na capacidade de pensar e de se posicionar;
- Defender cotas na pós-graduação para indígenas e quilombolas de acordo com Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, respeitando sempre os critérios necessário de habilitação em cada curso;
- Planejar estratégias de segurança para todos os Campus da Ufopa no Oeste do Pará, em conjunto com os órgãos de segurança pública;
- Elaboração/aprovação dos regimentos das unidades;
- Adequação do Datacenter dentro dos padrões de normatização e segurança;
- Dar celeridade ao processo que garantirá o funcionamento de serviços essenciais para o bem-estar de acadêmicos, técnicos e professores como: fornecimento de alimentação, reprografia, de todo e qualquer material para os institutos, laboratórios e afins;
- Criar centro de convivência dentro dos campi, com ações voltadas para interatividade entre alunos, respeitando a diversidade dos mesmos, incentivando a participação de quilombolas e indígenas, de maneira especial, os portadores de deficiências;
- Retomar programas de progressão funcional com celeridade e compromisso com os servidores;
- Combater o racismo institucional;
- Criar condições e incentivar ações que permitam as discussões de uma universidade no sentido mais amplo da pluralidade e da diversidade;

Gestão compartilhada, transparência administrativa e relações de trabalho

O maior patrimônio de nossa Universidade são as pessoas: estudantes, servidores técnicos e docentes. Administrar a Ufopa é valorizar as pessoas que compõem a comunidade acadêmica. Isso só é possível com um projeto coletivo de gestão, ou seja, com uma Gestão Compartilhada em todas dimensões e esferas da vida institucional. Nossa gestão valorizará o conjunto das inteligências, das disposições e

habilidades individuais e coletivas para promover a excelência no ensino, pesquisa, extensão, assistência estudantil, acessibilidade e no atendimento cuidadoso a todos e a todas que necessitam dos serviços da Ufopa. As pessoas investidas na função de gestores na Universidade serão estimuladas ao exercício do papel de líderes e não de chefes. A estrutura colegiada será nosso mais importante patrimônio político e administrativo. Ela permitirá escapar do personalismo e do autoritarismo e nos ajudará a criar uma cultura de responsabilidade coletiva com os destinos da nossa Ufopa. Em nome do dinamismo e da agilidade das ações, este patrimônio não pode ser sacrificado, e para isso precisamos discernir as pautas relevantes das pautas periféricas. As pautas relevantes serão necessariamente compartilhadas, debatidas e decididas nas esferas colegiadas.

Aos gestores, lideranças e dirigentes, caberá a coordenação das atividades no sentido de favorecer o surgimento de relações saudáveis e igualitárias no ambiente de trabalho, valorizando a grandeza e a diversidade de competências e habilidades presentes em nossa comunidade acadêmica, entre docentes, técnicos e estudantes. A riqueza da nossa Ufopa reside na sua diversidade. As divergências sobre os modos de pensar e trabalhar serão tratadas coletivamente e valorizadas no sentido de alcançarmos uma gestão de excelência. Para tanto, é necessário assentar um modelo de gestão que reconheça a competência acadêmica instaurada e o papel que o trabalho comprometido de indivíduos e grupos cumpre no fortalecimento da inserção acadêmica e social da universidade. Além disso, a transparência administrativa será um critério orientador da gestão compartilhada.

Propostas

- Garantir decisões colegiadas referentes a atividades administrativas, de ensino, pesquisa e extensão, assistência estudantil, acessibilidade, etc., para efetividade dos processos decisórios;
- Discutir coletivamente e amplamente os critérios para a destinação dos recursos da Ufopa;
- Publicitar as decisões dos órgãos colegiados;
- Executar ações voltadas à promoção do bom clima organizacional, combater o assédio moral e outras práticas que violem o ambiente de trabalho no âmbito da UFOPA;
- Descentralizar a oferta de qualificação e capacitação, especialmente para torná-las acessíveis aos servidores dos campi do interior. Isso pode ser alcançado com o desenvolvimento de eventos de capacitação nos vários campi, utilização de tecnologias de educação à distância e garantia da participação nos cursos de capacitação com a disponibilização de recursos (diárias e passagens) no período do curso para estes servidores;
- Possibilitar aos servidores mudança de setor tendo em vista a satisfação dos servidores, a autoestima e o interesse institucional.
- Promover maior articulação e alinhamento para fins estratégicos com o Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC)

- Promover maior articulação e alinhamento entre a alta administração e a Superintendência de Infraestrutura (SINFRA), para melhoria do planejamento e conduzir melhor a gestão de infraestrutura física e de apoio.
- Promover maior articulação e alinhamento entre a alta administração e todos os setores da Ufopa para melhoria do planejamento e conduzir melhor a gestão;
- Estabelecer uma política de formação permanente incentivando os servidores técnico-administrativos a realizarem cursos de graduação, pós-graduação e capacitação;
- Promover a integração dos sistemas de informação da Ufopa através da implantação de novos módulos de sistemas e de novas tecnologias junto ao CTIC, para a melhoria das rotinas de trabalho administrativo, acadêmico e a agilidade dos serviços em geral;
- Fortalecer a atuação dos comitês de TI e implantar governança de TI;
- Representatividade do CTIC na gestão e CONSUN;
- Trabalhar junto com as políticas da RNP para melhoria e ampliação da rede lógica da Ufopa na sede e nos campi do interior, além de solucionar outra saída de Internet alternativa;
- Dialogar e trabalhar na autonomia para os setores para escolherem seus diretores e coordenadores, levando em consideração critérios técnicos de gestão;
- Cumprimento de ações e metas do PDI;
- Garantir orçamento específico para a TI, no sentido de ter autonomia na gestão de aquisições e contratos;
- Mapear processos dos setores para melhoria da gestão;
- Implementar estudo de reorganização de processos e forças de trabalho, levando em consideração o perfil das unidades administrativas e acadêmicas, definição das habilidades, das experiências e dos conhecimentos para o desempenho das tarefas requeridas, de forma a contribuir para o alcance das metas e o sucesso institucional;
- Concluir a tramitação sobre a regulamentação da jornada flexibilizada de 30 horas semanais para servidores técnicos-administrativos, visando um atendimento estendido à comunidade acadêmica e melhoria da qualidade dos serviços, condições de trabalho e relacionamento interpessoal.
- Garantir a participação efetiva das representações dos movimentos e órgãos representativos dos estudantes, dos servidores técnicos e dos docentes nos processos de gestão colegiada;
- Reforçar a ouvidoria para o acompanhamento das atividades acadêmicas, extensão, pesquisa e de gestão, para que sejam avaliadas e aplicadas as devidas soluções.
- Fortalecer as unidades acadêmicas e propor a criação de novos cursos tais como: arquitetura e urbanismo, medicina, artes, filosofia, psicologia, assistência social e outros que possam contribuir com toda a região, com a

sociedade e conseqüentemente fortalecer a atuação da Ufopa com espaços adequados para o ensino, a pesquisa e a extensão destes cursos.

- Dar apoio às unidades e subunidades acadêmicas e administrativas para que o atendimento de excelência esteja presente em toda a Ufopa;
- Instaurar o princípio da colegialidade entre a sede e os campi, no que se refere às suas unidades acadêmicas e administrativas, bem como entre docentes, técnicos e discentes;
- Garantir e expandir as políticas de acessibilidade;
- Dialogar com os estudantes indígenas sobre o aprimoramento do ciclo básico indígena.

Ensino de graduação

A Universidade Federal do Oeste do Pará, instituição pública, laica e gratuita deve estar comprometida com o desenvolvimento do Estado do Pará e da Região Amazônica, promovendo o ensino em suas unidades e *campi do interior* de modo a fazer deste um pilar no atendimento a população, hoje superior a 7.000 estudantes, em seus cursos (regulares, PARFOR e EAD). O ensino de graduação ocupa a maior parte das ações da Universidade. Dada a sua grandeza, o aperfeiçoamento da qualidade dos cursos e a busca de relevância/impacto do conhecimento na vida social, os desafios sempre são inacabados.

O ensino de Graduação é uma atividade tão fundamental quanto a pesquisa e a extensão para compor o tripé indissociável que deve sustentar e emular a instituição universidade a uma formação que se referencie no compromisso social assumido em todas seus níveis e etapas - da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio até a Educação Superior, na Graduação e Pós-Graduação - visando articular o desenvolvimento acadêmico, formação profissional e capacidade crítico reflexiva voltados para a sociedade brasileira, a Panamazônia e a América Latina.

Na Ufopa, os desafios de fortalecimento dos cursos de graduação comportam pelo menos três tarefas de alto valor acadêmico: a gestão dos projetos pedagógicos de curso (PPC's), a integração dos professores e a potencialização da competência instalada dos professores em suas respectivas áreas específicas, em particular o desafio no campo das novas metodologias e das práticas de ensino interdisciplinares.

A gestão partilhada dos projetos pedagógicos dos cursos comporta outras tarefas igualmente importantes: uma política forte de acompanhamento acadêmico que favoreça a permanência dos estudantes nos cursos, o melhor aproveitamento dos recursos (materiais e intelectuais) disponíveis na instituição, bem como o acompanhamento dos egressos da nossa instituição.

Para que as atividades de ensino de Graduação sejam desenvolvidas adequadamente é fundamental dotar a universidade de condições materiais capazes

de assegurar sua função social. Isso pressupõe que haja maior orçamento e que sua execução seja descentralizada para as Unidades, Núcleos e *Campi*. Dentre as Unidades Administrativas, a Pró-Reitoria de Ensino participa com parte do total do orçamento e a totalidade das Unidades Acadêmicas, com apenas 10,0% (PGO, 2016). Para atingir resultados satisfatórios coadunados com os princípios e valores defendidos por nossa universidade, um conjunto de medidas precisam adotadas.

Propostas

- Fortalecer a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, por meio da adequação do espaço físico, com ampliação e capacitação do corpo técnico, resgatando a legitimidade da elaboração, coordenação e supervisão das políticas, programas e projetos educacionais no âmbito institucional;
 - Acompanhar as condições de oferta dos cursos, relacionados especialmente a infraestrutura física das salas de aulas, dos laboratórios, dos equipamentos e recursos didáticos e do acervo bibliográficos e adoção de medidas que repercutam qualitativamente nessas condições;
 - Incentivar a formação continuada dos gestores acadêmicos, promovendo atualização dos regulamentos institucionais, do funcionamento dos programas e plataformas da gestão dos cursos, da elaboração e reformulação dos projetos pedagógicos;
- Exigir o cumprimento do Termo de Compromisso assinado pelas Prefeituras para a oferta do PARFOR aos professores das redes de ensino, em especial, na liberação integral dos docentes durante os períodos de aulas (de forma planejada e consensual) e auxílio financeiro para que possam realizar o curso com sucesso;
- Rever as condições de oferta de estágio, nos aspectos relacionados aos convênios e parcerias, bolsas, supervisão e acompanhamento dos estudantes;
 - Ampliar o uso das tecnologias educacionais e dos espaços multimídias, insumos estratégicos para processos qualificados de aprendizagem;
 - Implementar um programa de acompanhamento acadêmico aos estudantes de graduação, de modo a diminuir os índices atuais de abandono dos semestres letivos e evasão dos cursos.
 - Promover atividades de orientação acadêmica do início ao fim dos cursos.
 - Zelar pela atualização dos projetos pedagógicos dos cursos, de forma a garantir a observância dos marcos reguladores do ensino de graduação e, em particular, das diretrizes para a formação de professores.
 - Promover ampla discussão sobre os instrumentos de avaliação do ensino, da ação docente, das condições de oferta do curso e da execução do projeto pedagógico, visando identificar fragilidades e proposição de medidas para minimização dos efeitos insatisfatórios para qualidade do ensino da Graduação e apoiar o processo de avaliação dos projetos pedagógicos de cada curso de graduação.

- Utilizar os resultados da avaliação para a melhoria da qualidade do ensino de graduação.
- Institucionalizar o Fórum de Coordenadores de Curso de Graduação, com agenda periódica, para a avaliação do PDI e do PPA, bem como para a realização de debates sobre currículo e formas de avaliação heterônomas.
- Realizar, com participação ampla de professores, estudantes e técnicos, discussão para a reformulação e adequação dos currículos dos Cursos sempre que necessário.
- Criar mecanismos de trabalho coletivo entre os técnicos, professores e estudantes, que priorizem a reflexão do projeto pedagógico dos cursos, o planejamento articulado das suas atividades e a definição de condições mínimas de funcionamento das secretarias, de acordo com as particularidades das unidades acadêmicas e do nível de ensino em questão.
- Proporcionar aos professores atividades de formação continuada gratuita que propiciem o aperfeiçoamento da docência.
- Ampliar, atualizar o acervo bibliográfico da biblioteca da UFOPA, incluindo a assinaturas de revistas que representem impactos acadêmicos, visando melhorar o acervo bibliográfico e atender as demandas da graduação e a pós-graduação;
- Viabilizar o atendimento integral nos três turnos da biblioteca;
- Melhorar as condições de funcionamento dos laboratórios de informática;
- Cuidar do ambiente de trabalho para professores, servidores técnicos e estudantes.
- Incentivar o melhor aproveitamento dos laboratórios com ofertas de cursos de informática para estudantes, que podem ser ministrados por meio de projetos de extensão por estudantes, por servidores técnicos ou docentes.
- Adquirir novos equipamentos para uso nas salas de aula, conforme a demanda docente.
- Regularizar e ampliar o serviço de impressão
- Adotar os resultados da avaliação para a construção de indicadores de melhoria da qualidade do ensino de graduação.
- Realizar, com participação ampla de professores e estudantes nos processos de discussão e decisão, a reformulação e adequações dos currículos dos Cursos sempre que necessário.
- Aprimorar o programa de acompanhamento acadêmico aos estudantes de graduação, de modo a diminuir os índices atuais de abandono dos semestres letivos e evasão dos cursos.
- Promover atividades de orientação acadêmica do início ao fim dos cursos.
- Complementar, quando necessário, os planos de trabalho dos professores com atividades de coordenação/acompanhamento do projeto pedagógico dos cursos.

- Dinamizar o processo de credenciamento de atividades independentes (seminários, cursos, oficinas) tendo em vista ampliar as atividades de formação e potencializar o quadro de professores do Instituto.
- Manter atualizados bancos de dados com informação sobre matrícula-frequência e ingresso-saída dos estudantes dos cursos de graduação.
- Dinamizar, incentivar e apoiar, institucionalmente, projetos acadêmicos de acompanhamento dos estudantes com dificuldades de aprendizagem e/ou baixo rendimento, de orientação de grupos de estudo, de orientação acadêmica com vistas à projeção de carreiras e continuidade dos estudos em níveis de formação mais elevados, a partir da alocação de carga horária docente para tais finalidades.
- Tornar os sistemas SIG da Ufopa em ferramenta de planejamento administrativo, financeiro e acadêmico, garantindo transparência das ações.
- Realizar discussões internas sobre o EAD;
- Aprofundar as discussões sobre o PDI com estratégias novas e incentivar participação mais representativa dos professores, técnicos e estudantes;
- Verificar as condições e as possibilidades de criação de uma Creche para os servidores da Ufopa;
- Discutir e implementar a paridade das três categorias nos Conselhos;
- Ampliar as políticas de cultura para a Ufopa;
- Apoiar os eventos culturais internos promovidos alunos, servidores técnicos e docentes;
- Fortalecer as organizações estudantis com apoio aos CAs;
- Discutir e planejar a expansão da Ufopa tanto na sede quanto no interior;
- Dar a continuidade ao Plano Nacional de Formação de Professores da educação básica (PARFOR);
- Discutir o planejamento, os desafios e estratégias do PARFOR;
- Cumprir as exigências do MEC em relação a interdisciplinaridade, conforme Resolução Nº 02 de 01/07/2015;
- Estabelecer ações visando maior integração entre as ações da PROGES, PROPITT e PROEN, superando fragmentações que dificultam a materialização do tripé ensino, pesquisa e extensão no processo de formação dos estudantes do ensino da Graduação;

Ensino de pós-graduação

Os Programas de Pós-Graduação na UFOPA apresentaram crescimento nos últimos anos (2011-2014), o que é importante, sobretudo pela localização geográfica dessa instituição em relação ao país como um todo. Esse crescimento se deu muito pela intensificação do trabalho do docente que decidiu ser inserir nessa etapa de ensino, tendo em vista que os recursos alocados à PROPITT corresponderam, nos últimos três anos a apenas 2,4%; 2,7% e 3,1% do total de recursos destinados às Unidades Administrativas (PGO, 2014, 2015, 2016). Isso ratifica que o desenvolvimento da

Pós-Graduação na UFOPA vem se efetivando às custas da intensificação do trabalho de professores-pesquisadores que são induzidos a captar recursos para as pesquisas e programas de Pós-Graduação, concorrendo a editais de instituições públicas e privadas.

É necessário destacar que esse processo de expansão não foi acompanhado pela ampliação do número de técnico-administrativos para atender aos novos cursos criados cujas secretarias funcionam de forma precária. É preciso continuar ampliando esses cursos, abrangendo as diversas áreas de conhecimento e especificidades de saber, levando em conta as demandas prementes postas pela sociedade. Mas além da expansão se faz necessário consolidar esses Programas, precisando para tanto de uma melhor infraestrutura, com a contratação de técnico-administrativos para o trabalho de secretaria, aumento do número de bolsas de mestrado e doutorado e pós-doutorado, recursos para professores e estudantes participarem de eventos, publicarem em periódicos qualificados, obterem liberação para realizarem cursos, organização pedagógica de distribuição de carga horária que permita uma participação com qualidade para os docentes.

Apesar desse crescimento é preciso lembrar que a Ufopa é uma instituição jovem e o investimento na formação de quadros de doutores com produção científica ainda é um gargalo, levando a necessidade de mais esforços e condições viáveis para o desenvolvimento em vários níveis para que seus resultados efetivos sejam quantificados e contabilizados.

Além disso, há a necessidade de consolidação, a Ufopa precisa se inserir mais ativamente em Programas Nacionais e Internacionais de Cooperação, possibilitando que a Pós-Graduação tenha uma maior projeção no país, como um todo, e em nível mundial. As parcerias precisam ser ampliadas por meio de convênios acadêmicos nacionais e internacionais que possam permitir uma grande mobilidade de estudantes e professores, numa via de mão dupla, e que poderá contribuir para o enraizamento da Pós-Graduação na Região Norte do Brasil. Os acordos Bilaterais para o desenvolvimento de projetos conjuntos de ensino e pesquisa entre grupos brasileiros e estrangeiros se fazem prementes em uma sociedade que cada vez mais se internacionaliza, necessitando da ampliação das parcerias universitárias binacionais da Pós-graduação. Devem ser estimuladas também as cooperações regionais, interregionais, tendo em vista a realidade da Amazônia. Além desses aspectos, os Programas de Pós-Graduação precisam se voltar mais diretamente para as demandas da sociedade, oferecendo cursos que possam contribuir efetivamente com a produção de conhecimentos para a melhoria da vida no sentido amplo, o que significa qualidade e cidadania. Segundo o Programa Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020, a Amazônia só tem Programas em 56 das 79 áreas consideradas pela CAPES, o que significa que se faz necessário a implantação de Programas em 23 áreas vitais para o desenvolvimento da Região e a UFOPA como a maior Universidade da Região Oeste, deve ter esse compromisso de atender a essa demanda premente.

Para tanto, é preciso estabelecer uma linha de financiamento que permita a fixação de professores/pesquisadores na Região, a criação de grupos de pesquisa, a

instalação de equipamentos e laboratórios, a ampliação e manutenção de bolsas de recém doutores, dentre outras ações.

A Pós-Graduação na UFOPA deve ampliar seus horizontes, contribuindo dessa maneira para uma maior integração da Região Amazônica nos contextos nacional e internacional, constituindo-se em uma ferramenta privilegiada para diminuir as assimetrias sociais, econômicas existentes ainda em pleno século XXI.

Propostas

- Viabilizar a implantação da infraestrutura física própria da Pós-graduação.
- Viabilizar ações de preparação para avaliação dos Programas de Pós-graduação.
- Utilizar os resultados da avaliação para a melhoria da qualidade do ensino de pós-graduação e trabalhar na melhoria dos conceitos desses Programas;
- Estimular a promoção de cursos *lato sensu* por intermédio dos grupos de pesquisa;
- Expandir e melhorar o aparelhamento de laboratórios para pesquisa, garantindo a aquisição de equipamentos necessários à pós-graduação.
- Incentivar projetos de inovação tecnológica e proporcionar infraestrutura e outras condições necessárias para o seu desenvolvimento;
- Apoiar as unidades acadêmicas na implantação de novos programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* em áreas ainda em consolidação de acordo com suas propostas;
- Incentivar a participação de Docentes e de Técnicos Administrativos nos programas de pós-graduação da Ufopa, com a criação de vagas específicas, regulamentadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, respeitando sempre os critérios necessário de habilitação em cada curso.
- Estimular a participação de pesquisadores professores e pesquisadores técnicos administrativos em grupos de pesquisa nacionais e internacionais.
- Expandir a oferta vagas nos programas *stricto sensu*, em nível de mestrado e doutorado, e turmas específicas para servidores técnicos-administrativos. Isso será feito com a criação do Programa de Apoio à Qualificação de Servidores da Ufopa – PAQS, buscando parceria com outras instituições de ensino e acompanhando essa expansão de oportunidades na pós-graduação para oferta de cursos preparatórios na elaboração de projetos e familiarização com o ambiente da pesquisa;
- Fortalecer os programas institucionais de iniciação científica, destinando recursos complementares para ampliação de "bolsas de pesquisa" por meio das Fundações de Apoio e recursos de fomento da própria Ufopa;
- Incentivar a criação dos programas de pós-graduação em rede, DINTER, MINTER nas áreas de conhecimento não contempladas pelos atuais Programas de Pós-Graduação considerando instituições da região e de fora da região;

- Incentivar a parceria com instituições internacionais para intensificar a cooperação entre seus pesquisadores, promover a participação em editais de cooperação, o intercâmbio de alunos e de professores estimulando também a realização de pós-doutorado no exterior, aumento do número de bolsas de doutorado, pleno ou parcial;
- Realizar, em todas as áreas do conhecimento, Acordos Bilaterais, para o desenvolvimento de Programas entre grupos brasileiros e estrangeiros, por meio de financiamento de missões de trabalhos, missões de estudo, intercâmbio entre estudantes;
- Construir estratégias para que os cursos *lato sensu*, possam se constituir em elo entre a graduação e a pós-graduação *stricto sensu*.
- Incentivar a inclusão de novos professores doutores nos cursos *stricto sensu* – mestrado e doutorado –, de modo a ampliar as discussões teóricas e os temas de pesquisas investigados no âmbito da Pós-Graduação.
- Incentivar a apresentação de projetos integrados de pesquisa que investiguem os impactos sociais, ambientais, culturais, políticos, educacionais etc. na região;
- Viabilizar a articulação de pesquisadores do Programa de Pós-graduação da Ufopa com as demais instituições localizadas na região, de modo a fortalecer a pesquisa na/sobre/com a Amazônia;
- Apoiar a promoção de eventos oriundos dos grupos de pesquisa para, assim, fortalecer sua qualificação;
- Promover condições para que os pesquisadores participem ativamente das ações da Pós-graduação, garantindo oportunidades equitativas a todos;
- Contribuir com o fortalecimento dos grupos de pesquisa não consolidados.
- Incrementar a articulação das linhas/grupos de pesquisa do Programa de Pós-graduação com o ensino de graduação;
- Fortalecer a política editorial por intermédio do estímulo às Revistas de Pós-graduação.
- Pensar em diretrizes mais efetivas para o processo de afastamento que envolvem a capacitação de técnicos e docentes que possam atender as expectativas das unidades acadêmicas;

Extensão

A extensão universitária é indissociável do ensino, conhecimento acumulado e historicamente localizado, e da pesquisa, produção de conhecimento novo. Esta, por sua vez, é indissociável do saber acumulado e da necessária socialização dos seus processos e resultados. Resguardadas as suas especificidades constitutivas, essas atividades são indissolúveis.

Certamente, na Ufopa, inúmeras atividades de pesquisa e extensão estão diretamente comprometidas com a melhoria da qualidade de vida e de desenvolvimento público. Quais são elas? Quais as linhas de atuação? Que linhas

estratégicas precisam ser fortalecidas? A identificação de diretrizes estratégicas é importante para o atendimento de certas demandas sociais.

Uma política de extensão tem como importante interface o ensino de graduação. No que se refere ao ensino de graduação, é preciso envidar esforços institucionais para garantir maior participação dos estudantes nessas atividades, o que exige atitudes pró-ativas de gestores e professores.

O crescimento da densidade acadêmica, nos levar a pensar na extensão em todos os campi da Ufopa. A “Ufopa compartilhada#..” dará condições para que tanto o professor extensionista, quanto o técnico extensionista e discentes (que amam o que fazem e, acima de tudo, escolheram realizar na Ufopa seus ideais acadêmicos de fazer Ensino, Pesquisa e Extensão com qualidade) possam realizar esse ideal. Trabalharemos para viabilizar estruturas curriculares modernas que contemplem novas formas de ensino e aprendizagem. Trabalharemos para viabilizar infraestrutura para a Pesquisa e a Extensão e o reconhecimento da Extensão nos mesmos padrões da Pesquisa;

Propostas

- Incentivar e fomentar o desenvolvimento de projetos de extensão articulados com linhas/áreas programáticas que articulem a graduação e a pós-graduação.
- Valorizar a participação dos discentes na prática da extensão, ampliando o reconhecimento destas atividades como parte integrante da formação curricular;
- Identificar a demanda de ações extensionistas (desenvolvimento social) prioritariamente no entorno dos sete campi, incluindo áreas ainda não atendidas no oeste do Pará.
- Ampliação da oferta de atividades de extensão em todas as áreas;
- Intensificar a cooperação da Ufopa por meio da realização de projetos de pesquisa e extensão em áreas estratégicas de desenvolvimento sinalizadas em seus processos de avaliação educacional.
- Ampliar o número de bolsas de extensão e de iniciação científica para estudantes.
- Efetuar levantamentos de necessidades regionais e locais e promover a sua articulação com linhas/grupos de pesquisa e de extensão consolidados, emergentes ou a serem gestados.
- Incentivar e fomentar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão articulados com linhas/áreas programáticas que articulem a graduação e a pós-graduação.
- Intensificar a política de bolsa de extensão e de iniciação científica.

Política de desenvolvimento estudantil e promoção do direito social à educação

A promoção efetiva do direito social à educação dos estudantes de graduação e pós-graduação precisa ser assumida pelas unidades acadêmicas como compromisso inerente à sua atuação.

Na Universidade, entre aqueles em menor condição de exercício democrático, portanto, menos iguais do ponto de vista político e social, estão os estudantes. Reconhecemos que as diferentes modalidades de bolsa (estágio, iniciação científica, extensão) têm uma importância salutar como política de investimento no tripé da democratização da educação: o acesso, a permanência e a garantia de oportunidades efetivas de aprendizagem, razão pela qual deva ser tarefa dos dirigentes envidar esforços para mantê-las e ampliá-las. Pela política de bolsa se fortalece a inserção da Universidade nas comunidades locais e se funda uma cultura de responsabilidade com a promoção de formas de vida sustentáveis para todos. Entretanto, precisamos elaborar instrumentos que evitem transformar estes ideais em restrições de direito.

Proporcionar aos estudantes o atendimento de necessidades imediatas, principalmente aquelas relacionadas ao desenvolvimento das suas atividades acadêmicas amplia as oportunidades educativas e intensifica o papel da Universidade no provimento de recursos que assegurem a garantia do direito à educação. Nessa perspectiva, além da intensificação da política de bolsas, é necessário estabelecer prioridades orçamentárias, no âmbito das unidades, para o incremento de tarefas incorporadas às rotinas acadêmicas.

Propostas

- Implantar um programa de crédito de impressão aos estudantes de graduação e pós-graduação, observando critérios amplamente discutidos.
- Apoiar atividades de extensão que possibilitem a participação de estudantes em ações de integração universidade-sociedade.
- Garantir a conclusão e funcionamento do Restaurante Universitário, bem como concluir e priorizar as obras que atendam aos estudantes;
- Construção do Ginásio Poliesportivo;
- Incentivar e apoiar a participação dos estudantes de graduação e pós-graduação em eventos científicos.
- Garantir a gratuidade nos eventos acadêmicos promovidos pela Ufopa.
- Fortalecer o Programa facilitação à aprendizagem.
- Aquisição de material de esporte e lazer para todos os campi da Ufopa;

- Estimular as atividades de Esporte e lazer aos discentes com a participação de servidores técnicos e docentes;
- Manter e ampliar o programa de auxílio estudantil.
- Implantar uma série de eventos denominado “Diálogos com a Reitoria” sobre temas que mais importam à comunidade acadêmica com a finalidade de expor os fatos de relevância que ocorrem na universidade assim como tornar um canal de diálogo e participação acessível a todos;
- Implementação do art. 3º do Programa Nacional de Assistência Estudantil-PNAES de forma articulada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando o atendimento de estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior.
- Ampliar com recursos de custeio da Ufopa a verba destinada para a implementação do art. 3º do PNAES;
- Criar o Programa Estudante Saudável, pautado nas áreas atendidas pelo PNAES, por meio da implantação do Serviço de Apoio à Saúde do Estudante, formado por uma equipe multiprofissional, que possa oferecer serviços tais como: atendimento psicológico, apoio social e pedagógico;
- Ampliar recursos destinados ao apoio dos discentes à participação em eventos científicos;
- Implantar o auxílio creche na modalidade estudantil;
- Criação de vagas para estudantes: indígenas, quilombolas e deficientes, em todas as atividades de ensino, pesquisa, extensão, mobilidade externa, PET, etc.
- Promover a Inclusão digital disponibilizando laboratórios de informática nos campi em período estendido para atender os estudantes sem acesso à internet e sem materiais digitais de estudo, como notebooks e tablets;
- Ampliar o acesso ao Programa de Facilitação da Aprendizagem, com a realização de ações preventivas de apoio aos estudantes no desenvolvimento de suas competências na aprendizagem, buscando favorecer a aquisição de estratégias e hábitos de estudo adequados às exigências atuais acadêmicas e de preparação profissional.

Raimundo Valdomiro de Sousa

Doutor em Ciências com ênfase em Desenvolvimento Socioambiental NAEA/UFPA (2012), Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento NAEA/UFPA (2000), Especialização em Desenvolvimento em Áreas Amazônicas - FIPAM - NAEA/UFPA (2007), graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará (1990), graduação incompleta em Filosofia - teologia (1984) pelo Seminário São Pio X. Assessor e Coordenador Regional da Cáritas Brasileira, por 13 anos. Consultor do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Docente na Universidade Federal do Pará por 4 anos como professor substituto e no Centro Universitário do Pará, por oito anos. Professor adjunto 3 da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Pro reitor de Gestão Estudantil por 2 anos (2014 a 2016). Autor do livro; Campesinato na Amazônia: da subordinação à luta pelo poder (publicado pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos - NAEA/UFPA). Escolhido como professor responsável pelo IV Encontro Nacional de estudantes indígenas. Pesquisador sobre acumulação de capital e geração de emprego na economia do setor mineral.

Deam James Azevedo da Silva

Doutor em Engenharia Elétrica - Aplicações Computacionais (PPGEE-UFPA, 2012), Mestre em Informática pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-2002), Especialista em Informática para Aplicações Empresariais pelo ILES/ULBRA (2000) e graduação em Tecnologia em Processamento de Dados pelo Centro de Ensino Superior do Pará (CESUPA-1993). Foi professor e Assessor de Informática da UFPA (Campus de Santarém, 2003-2007). Foi Diretor do Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC) da UFOPA (2013-2015). Atualmente é professor da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) do Programa de Computação do IEG. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Metodologia e Técnicas da Computação envolvendo Linguagens e Técnicas de Programação (Programação Avançada em Java e Interface Web), Banco de Dados, Redes de Computadores, Inteligência Computacional (Redes Neurais, Sistemas Especialistas e Algoritmos Genéticos) e Eletrônica com Microprocessadores. Desenvolveu a Pós-graduação tendo como base a área de Inteligência Computacional com algoritmos Bio-Inspirados (computação Natural) nos seguintes temas: Otimização com Algoritmos Evolucionários: Genéticos, Algoritmos Culturais e Algoritmos Meméticos e Enxame de Partículas.